

RIBEIRO; ALEX PEREIRA¹

RESUMO

O surgimento da pandemia decorrente do novo coronavírus trouxe uma série de mudanças para a sociedade. As medidas de isolamento social estimuladas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) também afetaram a área da educação. O ensino remoto passou a ser pensado como fonte alternativa de ensino. O ensino híbrido ganhou destaque, por sua particularidade de alternar ensino presencial, onde se valoriza a interação entre professor e aluno e ensino online, onde o aluno estuda sozinho de maneira virtual, protagonizando o seu processo de aprendizagem. Muito se discute acerca da sua usualidade também no mundo pós pandemia, e essa discussão tem levado a diversos estudos que buscam avaliar a eficiência do ensino híbrido sob diversas arestas, desde a desigualdade socioeconômica dos alunos ao preparo dos professores e das instituições para lidar com este novo contexto. A partir de levantamento na bibliografia, percebeu-se que o acesso às tecnologias digitais ainda é um privilégio de poucos. Em um país onde a desigualdade ainda é gritante, é muito desafiador para gestores e professores implementar metodologias educacionais sem o necessário aparelhamento tecnológico nos lares dos estudantes. A falta de estrutura tecnológica não penaliza apenas os lares, muitas escolas espelhadas no país, principalmente em área longínquas, ribeirinhas, indígenas, periféricas etc, não possuem, sequer, acesso à internet. Paralelo a isto, muitos professores não sentem-se totalmente preparados para lidar com a tecnologia. Ainda há muito a se aprimorar. As remunerações que muitos educadores recebem não é suficiente para que os mesmos adquiram aparelhos tecnológicos ou tenham espaço suficiente para gravações. Algumas escolas adotaram, para os alunos que não têm acesso às tecnologias, a busca ativa escolar, onde os pais se dirigiam até as escolas para adquirir materiais didáticos e atividades para que os alunos não prejudicassem o seu processo de aprendizagem. De todo modo, no contexto pandêmico, o uso da tecnologia ainda minimiza o impacto na educação causado pela crise. Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, o novo pensar pedagógico evoluiu na mesma medida da globalização e do desenvolvimento tecnológico, onde o ensino híbrido ganhou notoriedade, principalmente no contexto de pandemia que se enfrenta no ano de 2021. A crise sanitária provocada pelo coronavírus modificou muitas relações sociais, dentre elas, a forma de pensar e realizar os processos de ensino aprendizagem. Neste contexto desafiador, todo o corpo docente e discente das instituições busca desenvolver alternativas capazes de dar continuidade às atividades acadêmicas. Deste modo, a nova educação encontrou no ensino híbrido uma oportunidade viável para seguir promovendo suas atividades. O ensino híbrido se coloca como a forma de proporcionar o protagonismo aos estudantes, promovendo interação, cooperação e o desenvolvimento de uma aprendizagem que vai além das matérias vistas no currículo. É necessário, portanto, que o estado invista em infraestrutura e tecnologia, minimize as desigualdades sociais e forneça condições para que alunos e professores possam desfrutar desta tão importante e necessária metodologia de ensino, principalmente diante do cenário de crise sanitária que se atravessa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino híbrido, Metodologia, Desafios, Pandemia

